

APRESENTAÇÃO

Nesta edição da REVISTA DA EMERJ damos destaque para a publicação de artigos de eminentes membros da ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, que visitaram a ESCOLA DA MAGISTRATURA e nos deram a honra de aqui proferir palestras para Juízes e nossos estagiários.

A presença dos Professores Ivan Junqueira (Presidente da Academia) e Evanildo Bechara* resultou de convite especial que lhes foi dirigido, atendendo ao programa cultural especialmente para juízes em curso de aperfeiçoamento, bem como para os nossos estagiários matriculados em cursos de formação. Na verdade a Academia de Letras, ao longo de seus mais de 100 anos de existência, tem mantido uma tradição de relacionamento com a sociedade do Rio de Janeiro, por ter seus salões de conferências, de alto nível cultural, abertos às pessoas interessadas. Na Associação de Magistrados (AMAERJ), estiveram conosco outros acadêmicos que trouxeram o brilho de seus conhecimentos na série de atividade cultural para juízes. Lembramos do Professor Alceu de Amoroso Lima, há bem mais tempo e, posteriormente, do Professor Josué Montello, que discorreu sobre tema histórico-literário, ambos ainda nos salões da Associação de Magistrados, no primeiro andar do Palácio da Justiça. Mais recentemente visitaram a Escola da Magistratura, para conferências ou participação em debates, os escritores acadêmicos João Ubaldo Ribeiro e Carlos Heitor Cony (em 2003), Moacyr Scliar, em 2004. Todos participaram do Programa LIVRO ABERTO, em 2002 e 2004, do CULTURAL EMERJ.

No passado, muitos foram outros membros da Academia que também pertenceram aos quadros da magistratura do TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Depois de se tornarem notáveis juristas, se consagraram como escritores ou poetas. Alguns, depois de percorrerem Comarcas do interior do Estado, vieram a ocupar, por promoção, funções mais altas da carreira no Tribunal de Justiça.

Já tivemos a oportunidade de relacionar alguns nomes de ilustres acadêmicos, que se tornaram também juízes do Estado do Rio

de Janeiro, alguns até à aposentadoria, como se verifica da REVISTA DA EMERJ, nº 25, p. 5. Na ocasião mostramos que:

“Importantes referências são feitas, no seio da classe, às obras, no campo das letras e, principalmente, da escultura, do grande magistrado e também acadêmico, Deocleciano de Oliveira, com razão denominado “O Escultor da Justiça”.

A obra de Deocleciano de Oliveira é objeto de uma exposição especial inaugurada em janeiro de 2005, no MUSEU DA JUSTIÇA, para comemorar o seu centenário de nascimento. Seus trabalhos ornamentam diversos setores do Tribunal.

Foram também membros da Academia Brasileira de Letras: Sylvio Romero, Juiz da Comarca de Paraty; Graça Aranha, na Comarca de Campos dos Goytacazes (e, depois, em Santa Leopoldina, Espírito Santo); Raymundo Corrêa, em Cantagalo; Ataulpho de Paiva, Juiz na Capital (na ocasião Distrito Federal) e, posteriormente, Ministro do S.T.F.; Ademar Tavares, Juiz no Rio de Janeiro e Desembargador no Tribunal da Relação do Estado; Pontes de Miranda, Juiz da Vara de Órfãos e Sucessões e, também, Desembargador do E. Tribunal de Justiça do Estado.

Décio Xavier Gama

Coordenador da REVISTA DA EMERJ

NOTAS:

* A palestra do Professor Evanildo Bechara foi destacada para publicação na próxima edição (REVISTA DA EMERJ 32) em razão de ainda estar sendo revista pelo autor.

¹ Já no próximo número, faremos divulgação de índices gerais da REVISTA DA EMERJ, ou seja, por ordem alfabética dos autores e de assunto.

² Da criação do Colégio Permanente de Diretores de Escolas Estaduais de Magistratura - COPEDEM, que elegeu o seu primeiro presidente, o Des. Carlos Augusto Guimarães e Souza Júnior, Diretor-Geral da Escola Paulista da Magistratura - EPM/SP, daremos notícia no próximo número da REVISTA DA EMERJ .